

Escola pública inclui no currículo drogas e Aids

As 465 escolas da rede oficial de ensino terão, no início do segundo semestre deste ano, um currículo pleno voltado para as questões atuais de valorização da vida, entre elas, drogas, sexo e ecologia. Por isso, vai-se começar um treinamento de professores, a partir do mês que vem, tentando atingir, nos próximos dois anos, o número de cinco mil professores de primeiro e segundo graus.

De acordo com a secretária de Educação, Stella dos Cherubins, já existe um grupo de trabalho, formado de nove pessoas entre médicos, professores e psicólogos, que estão analisando como será feita a atualização dos materiais escolares, objetivando a implantação do Plano de Governo e da lei de autoria do deputado Peniel Pacheco (PST) que obriga o ensino a discutir a prevenção de Aids e drogas na escola, sancionada no último dia 25 de abril.

O novo programa não se trata de uma disciplina e sim de uma abordagem mais atual dos problemas da sociedade. Para isso, será necessário um novo material escolar, acarretando certos custos para o GDF. No entanto, salienta a secretária, já existe um material inicial, como no caso do trânsito e drogas. Paralelamente ao levantamento de dados pelo

grupo de trabalho, está-se pensando na melhoria do acervo das bibliotecas, facilitando o manuseio de questões como drogas pelos alunos.

“A comunidade vai receber o novo programa muito naturalmente e, do ponto de vista informativo, receberá como uma proposta relevante porque ela vai possibilitar mais conhecimento da situação, evitando tomar atitudes sem consciência”, salienta a secretária.

Cursos — O coordenador do grupo permanente de trabalho contra as drogas e entorpecentes da Academia de Polícia Civil, Valdemar Gomes Ribeiro, pretende fazer um aperfeiçoamento do programa americano de educação à resistência ao uso de tó-

xicos-Dare —, implantando-o à realidade brasileira. A idéia é iniciar o programa, com a administração de aulas a alunos entre 12 e 19 anos das escolas da rede pública.

A Academia de Polícia Civil está treinando até o dia 31 de maio, 38 pessoas que estarão aptas a ensinar aos adolescentes sobre o assunto drogas. “Eles estão sendo orientados por especialistas na área de toxicomania e nós estaremos prontos a entrar nas salas de aula no primeiro dia de agosto”, diz Valdemar.

O programa americano Dare iniciou com apenas dez professores e “nós queremos tentar com 38”, garante ele. A estrutura ainda não está bem montada, mas com o aumento do efetivo já solicitado ao presidente Collor, há uns 25 dias atrás, “teremos condição de dar maior assistência ao nosso programa escolar”. O número de policiais civis aumentaria de dois mil 500 para quatro mil.

Programa — O Dare, que é o programa americano de educação à resistência ao uso de drogas e entorpecentes, foi criado em Los Angeles, em 1983, em caráter experimental com crianças do primeiro grau. Depois, foi ampliado ao jardim da infância e segundo grau.

As funções do Dare

1. Oferece informação correta sobre drogas e álcool.
2. Ensina alunos a dizer “não” às drogas, mostrando formas alternativas à sua utilização.
3. Ensina ao aluno a habilidade em tomar decisão e as consequências de seu comportamento em optar pelas drogas.
4. Reforça a auto-estima do aluno.